

MILL

SENTIDOS

DA VIDA

AMOS PROY

A mente verdadeiramente criativa, em qualquer campo, não é mais que isto: uma criatura humana nascida anormalmente, inumanamente sensível. Para ele, um toque é uma pancada, um som é um ruído, um infortúnio é uma tragédia, uma alegria é um êxtase, um amigo é um amante, um amante é um deus e o fracasso é a morte. Adicione-se a este organismo cruelmente delicado a subjugante necessidade de criar, criar, criar — de tal forma que, sem a criação de música ou poesia ou literatura ou edifícios ou algo com significado, a sua respiração lhe é cortada. Ele tem que criar, deve derramar criação. Por qualquer estranha e desconhecida urgência interior, não está realmente vivo a menos que esteja criando.

— PEARL BUCK

MILL

SENTIDOS DA VIDA

Um café com
futuros **ECONOMISTAS**

R.J. DABLIU
DOUTOR EM ECONOMIA



ALTA BOOKS
GRUPO EDITORIAL
Rio de Janeiro, 2024

Mill Sentidos da Vida

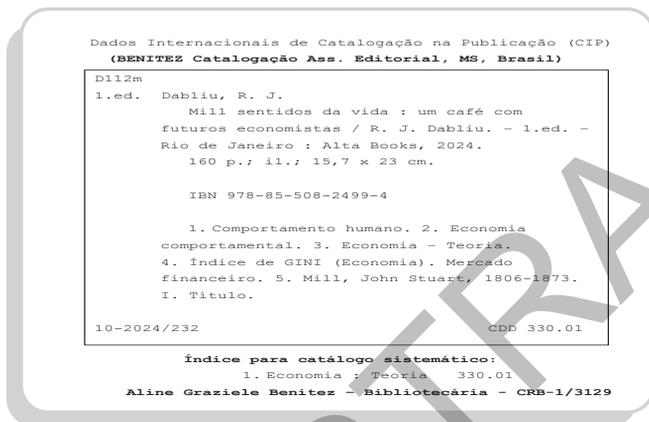
Copyright © 2024 STARLIN ALTA EDITORA E CONSULTORIA LTDA.

Alta Books é uma empresa do Grupo Editorial Alta Books (Starlin Alta Editora e Consultoria LTDA).

Copyright © 2024 R. J. Dabliu.

ISBN: 978-85-508-2499-4

Impresso no Brasil – 1ª Edição, 2024 – Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.



Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta obra fora formulado exclusivamente pelo(s) autor(es).

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Material de apoio e erratas: Se parte integrante da obra e/ou por real necessidade, no site da editora o leitor encontrará os materiais de apoio (download), errata e/ou quaisquer outros conteúdos aplicáveis à obra. Acesse o site www.altabooks.com.br e procure pelo título do livro desejado para ter acesso ao conteúdo.

Suporte Técnico: A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

A editora não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.

Grupo Editorial Alta Books

Produção Editorial: Grupo Editorial Alta Books

Diretor Editorial: Anderson Vieira

Editor da Obra: J. A. Ruggeri

Vendas Governamentais: Cristiane Mutös

Gerência Comercial: Claudio Lima

Produtora Editorial: Ana Clara Tambasco

Revisão: Carol Colfield e Maria Rodrigues

Diagramação: Rita Motta

Capa: Lorrahn Candido



Rua Viúva Cláudio, 291 – Bairro Industrial do Jacaré
CEP: 20.970-031 – Rio de Janeiro (RJ)
Tels: (21) 3278-8069 / 3278-8419

www.altabooks.com.br – altabooks@altabooks.com.br

Ouvidoria: ouvidoria@altabooks.com.br



AMOSTRA

*Dedicado a Robb Lima (in memoriam)
e ao professor Marco Cavaliere.*



AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as sinceras amizades saídas da sala de aula, filtradas com café, em especial aos que acompanharam de perto esta empreitada:

*Allan Christopher
Irineu Junior
Giovana Serenato
Guilherme Teixeira
Leandro Alves
Lucas Ast
Renato Molina
Roberto Bonilla*

AMOSTRA

SUMÁRIO

Prefácio	1
Uma viagem ampliada de sentidos	4
1. Um professor de Economia que escreve poesia <i>Professor, vamos marcar um café?</i>	8
2. O experimento que (não) deu certo <i>Utilitarismo, poesia e liberdade</i>	13
3. No fundo, no fundo, buscamos desabrochar <i>Um aluno a quem jamais se pede o que ele não pode fazer, nunca faz tudo o que pode</i>	20
4. A virtude mais importante das instituições <i>Para sermos livres, às vezes, precisamos abrir mão da nossa própria liberdade</i>	28
5. Mas, afinal de contas, o que era ser um liberal? <i>A liberdade de um indivíduo deve ser assim limitada: não deve ser prejudicial aos outros</i>	39
6. Por que algumas mulheres não fazem o PIB crescer? <i>A injustiça com as mulheres começa na economia</i>	48
7. Não, não é a plena igualdade o que todos nós precisamos <i>Tratar com igualdade é o mesmo que reproduzir a desigualdade</i>	55



8.	Disciplina é mesmo liberdade e os economistas estudam isso <i>Competências socioemocionais são tão ou mais importantes que QI</i>	70
9.	Criatividade: a arte como expressão do ser <i>Toda criança é artista; adultos o são, em potencial</i>	79
10.	Quem tem medo dos dados maus? <i>Por que a Econometria é uma das coisas mais legais no curso de Economia?</i>	85
11.	Economia tem mais a ver com psicologia do que com matemática <i>A profissão que ninguém entende (nem mesmo os economistas)</i>	95
12.	Coisas que um economista não faz <i>Nem sempre sabemos onde você deve investir o seu dinheiro</i>	104
13.	Economistas plurais: O que são? Onde vivem? Do que se alimentam? <i>A Economia não é uma disciplina estática, é uma conversa em andamento</i>	109
14.	Física quântica, asteroides e o tamanho da nossa ignorância <i>Scientia potentia est</i>	116
15.	Talvez não sejamos especiais <i>O presente pode ser a única coisa que nos pertence</i>	126
16.	A solidão <i>Nascemos sozinhos e morremos sozinhos</i>	130
17.	Profissão, vida e o conceito de sucesso <i>Oi, tudo bem? O que você faz?</i>	136
18.	A vida é complexa e cheia de coincidências <i>Nossa existência afeta a existência dos outros, só precisamos estar atentos para perceber</i>	142
	Referências	147
	Índice	149

PREFÁCIO

por Marco Cavalieri

Lendo o livro do professor R. J. Dabliu eu me emocionei e, ao mesmo tempo, senti uma enorme responsabilidade. Retornei aos meus anos de calouro de Economia e pensei nas centenas (ou talvez milhares) de horas que lecionei a disciplina desde que me tornei professor. Naveguei ainda pela arte de sua escrita, por suas lições, pela vontade de tomar um café com ele e pela admiração a um gênio da Economia e das Humanidades, John Stuart Mill.

Sentindo esse misto de emoções, constato que o livro de Dabliu é um gostoso passeio por muito do que os economistas passam, por aprendizados que todos dividimos nessa área, pelas nossas inquietações como profissionais e pela necessária passagem pelos ombros de colegas gigantes como Mill. É um livro de economista para economistas, mas, ainda assim, é também um livro tremendamente pessoal e bonito.

Eu me emocionei e retornei às memórias de calouro nos vários momentos em que o Dabliu mistura Arte e Economia. Uma das primeiras memórias que tenho do início do curso é ter lido a definição de Economia do professor Delfim Netto no *Manual de Economia dos Professores da USP*: “Economia é a arte de pensar”. Depois, estudando Metodologia da Economia, fui entender o que Delfim queria dizer. Mas, naquele momento, foi a palavra “arte” que me impressionou. Assim como Dabliu, eu era antes músico e, depois, resolvi me tornar economista.

Por isso, acho que divido uma permanente preocupação com esse meu marcante ex-aluno: procurar na Economia as aproximações, as analogias, os símiles entre essa ciência e as artes. E creio que encontrei respostas para essa minha preocupação neste livro, como nunca antes tinha encontrado. E penso que achei essas respostas porque o livro foi escrito por um

economista-artista e está baseado nas lições de um mestre que teve na arte um ponto de virada em sua vida.

Mas também senti uma incrível alegria ao ler que o livro começou a ser concebido lá atrás, quando o professor Dabliu frequentou minhas aulas de História do Pensamento Econômico e leu Mill. O que mais pode esperar um professor do que despertar a curiosidade e a produção de um livro a partir de suas singelas lições? Ainda mais sendo este livro uma lição para aqueles que estão no início da caminhada. Contudo, eu também sinto, agora, um enorme peso de responsabilidade, sabendo que as coisas ensinadas e ditas em sala de aula podem ter um efeito muito grande e marcante nos alunos.

Muito do que o professor Dabliu coloca neste livro, muito daquilo que ele extrai da riquíssima obra de Mill, eu queria que alguém tivesse me falado, queria que um professor tivesse tomado um café comigo, como sugere Dabliu, e me contado. Por exemplo, eu queria ter pensado desde os meus primeiros anos de economista na importância da justiça como virtude e na lição de John Rawls sobre como pensar nela. Esse é um ensinamento poderoso que está neste livro. Além disso, gostaria de ter discutido de maneira bem informal, como faz Dabliu, a experiência de um professor perante a chatices de estudar, a necessidade de foco e disciplina e a temida prova da ANPEC. Também adoraria que alguém mais experiente tivesse me explicado a relação entre o que você realmente é e a sua profissão, em especial a de economista. O professor Dabliu faz isso com enorme precisão e sensibilidade lá pelo final do livro.

Agora, entre a arte da escrita deste livro, a vontade de tomar um café, as lições e a admiração pelo Mill, eu me lembro que a especialidade do professor Dabliu é a Econometria. Não é a minha especialidade. Mas acho a Econometria uma das maiores — senão a maior mesmo — realização dos economistas. É ela que nos dá o poder de testar aquilo que conjecturamos, é a técnica que quantifica nossas recomendações, que permite que façamos avaliações sobre aquilo que funciona ou não em políticas públicas, além de ser um instrumento poderoso de previsão.

Todavia, por mais que vários colegas discordem, é preciso dizer que ela não é ciência exata. Ela exige um bocado de arte para escolher com cuidado a questão a se fazer, as variáveis envolvidas, a melhor técnica, a hora de parar de querer extrair um resultado que teima em não aparecer ou mesmo se devemos ou não a utilizar para responder determinada questão. E o fato do professor Dabliu, um especialista em Econometria, ter escrito um livro com arte e economia, inspirado em aulas de História do Pensamento